

## TEXTO MACHON

ASSUNTO/tema: 2 Sionismo: pasado, presente, futuro. ¿Cómo fue el pasado y la idea? ¿Qué es hoy el sionismo? ¿Cuál es el sionismo del futuro? ¿Qué te gustaría que sea para vos?

Por LUIZ TRAJANO SIBEMBERG – PORTO ALEGRE – BRASIL – HABONIM DROR – shnat 2018

---

### TEXTO:

O sionismo é uma ideologia antiga que vem sendo desenvolvida a centenas de anos sem necessariamente ter esse nome. Desde a primeira e a segunda grande diáspora, que fizeram com que os judeus se espalhassem pelo mundo, fundando novas comunidades que ficariam cerca de dois mil anos longe da Palestina, não falariam mais hebraico e perderiam muitos dos seus costumes por meio da assimilação, a idéia do retorno vem sendo pensada e discutida pelo globo. O passado sionista (inclusive antes do uso do nome) é diverso e posso classificá-lo em duas etapas até a formação de Israel.

Nos primórdios, a idéia era apenas falada e não levada na prática, ou apenas o era por muito poucos que ousavam voltar a seu antigo lar em meio a diversos impérios e sistemas de governo implantados após a invasão babilônica. Depois de centenas de anos, começaram a surgir os hoje classificados como Pensadores Pré-Sionistas.

Os pensadores pré-sionistas mais conhecidos foram Moshe Hess e Yehuda Leiv Pinsker. O primeiro, de 1812, foi um precursor do movimento sionista socialista por escrever o livro “Roma e Jerusalém” com a temática de um estado nacional, judaico, socialista e religioso. O segundo, de 1821, durante sua vida chegou a defender a assimilação e Haskalá. Porém, quando ocorreram pogroms próximos a sua comunidade, mudou radicalmente de visão e passou a concordar que o anti-semitismo estava fundamentado no fato de os judeus serem um povo estrangeiro e escreveu o livro “Auto-emancipação”, sobre a necessidade que o povo judeu se juntasse e vivesse em um estado próprio fora da Europa e dentro da Palestina para fugir do anti-semitismo: *“Para que não tenhamos que perambular de um exílio para outro, necessitamos ter uma terra de refúgio ampla e que nos sustente, um lugar concreto que nos pertença...”*. Com a história dos pré-sionistas, podemos notar que a necessidade da criação de Israel sempre esteve fortemente ligada ao anti-semitismo.

Os pré-sionistas (parte do passado) tiveram que lidar com muitos problemas e dilemas e, infelizmente, suas idéias ficaram secundárias no cenário judaico da época, tanto que anos depois Theodor Herzl alegaria que se soubesse da existência do livro de Hess (“Roma e Jerusalém”) não teria escrito o seu livro (“O Estado Judeu”). Felizmente, com o tempo, as idéias foram sendo mais debatidas, principalmente no final do século 19 e início do século 20.

Em 1882 ocorreu o primeiro congresso do movimento Choverei Zion, um dos precursores do sionismo, um conjunto de movimentos contra o anti-semitismo que virou um grupo em

1884. Porém, a maior parte do grupo seguiu distante da questão política e a idéia geral era incentivar a imigração para se viver na Palestina (ainda não estava concreta a idéia de um Estado Judeu). Por tantas questões e divergências, por ser muito pensado e pouco posto em prática, eu gostaria de chamar/nomear o sionismo pré Segunda Guerra Mundial de “**Sionismo Teórico**”, nomeação essa dirigida para desde os pré-sionistas até os pensadores sionistas do final do século 19 e seus trabalhos anteriores à Segunda Grande Guerra.

O uso do termo sionismo se fortaleceu em 1896, quando Herzl publicou a sua importantíssima obra “O Estado Judeu”, que trazia como “novidade” a idéia de um estado que fosse acessível para todos os judeus do mundo, saindo de um âmbito local. No ano de 1897, na Brasiléia, ocorreu o primeiro Congresso Sionista Mundial e foi criada a Organização Sionista Mundial, Herzl foi o primeiro presidente.

Esse “Sionismo Teórico” acabou se dividindo em várias correntes. As maiores foram: o **Sionismo Político** de Theodor Herzl, que queria falar com as nações do mundo para conseguir apoio na criação de Israel e depois ir para lá; o **Sionismo Prático** de David Ben Gurion, que, junto com o **Sionismo Socialista** de Borochoy, acreditava que primeiro o povo judeu deveria ir para Israel, colonizar a palestina através de Kibutzim, etc. e depois conquistariam o apoio mundial; o **Sionismo Religioso** de Rav Kook, que acreditava que o sionismo era um passo do plano divino (tinha uma oposição forte por parte de outros religiosos que acreditavam que por o homem não poder interferir no plano de Deus o sionismo estaria errado – precisa esperar o messias); e o **Sionismo Cultural** de Ahad Ha'am, que queria Israel como um estado central e cultural para toda a diáspora.

No início do século 20 o sionismo começou uma **transição**, se tornando mais prático. De 1882 a 1903 aconteceu a Primeira Grande Aliá, de maioria Russa, fugindo da perseguição e com o apoio do Barão de Rothschild. De 1904 até 1914 ocorreu a Segunda Grande Aliá, também de maioria russa, principalmente de jovens fugindo dos pogroms (Kishinev, Homel). Nessa época surgiu o movimento juvenil judaico Hashomer, foi fundado o primeiro Kibutz: Degania Alef, foi renovada a língua hebraica, foi consolidado o embrião das forças de defesa, e se criaram novas formas de vida – moshav e kibutz. A Terceira Aliá (1919-1923) teve como maiorias jovens vindos do leste europeu com a ajuda de organizações nacionais e fundos do Keren Kaiemet. Em 1924, começou a Quarta Aliá, até o ano de 1928, que teve maioria polonesa. A quinta Aliá teve duas ondas de imigração: a primeira (1929-1935) teve maioria do leste europeu e muita presença Alemã (ascensão de Hitler) e de judeus do centro da Europa. A segunda (1936-1939), diferentemente do período positivo próximo do ano de 1917- com a Declaração Balfour, foi a época com maiores “obstáculos” à imigração judaica. Mesmo assim, estimasse a entrada de 90.000 judeus, muitos ilegalmente, na Palestina. As primeiras grandes aliót, apesar do nome e de tantos feitos, ainda eram pequenas: a população judaica não era maioria na Palestina e o sionismo ainda não havia atingido seu objetivo. Principalmente o Sionismo Político, que sofrera um golpe em 1939 com o “Livro Branco” e o

fim do apoio da Inglaterra ao ingresso de judeus na Palestina. O período que denominei “Sionismo Teórico” acaba com a Segunda Guerra Mundial e a criação do Estado de Israel.

Durante a época da Segunda Guerra Mundial a tensão na Palestina atingiu níveis recordes e aconteceram diversas atitudes extremistas. Do lado sionista, por exemplo, em 1946, o grupo terrorista Irgun promoveu um atentado a bomba no Hotel King David, em Jerusalém, que vitimou o ministro britânico para assuntos no Oriente Médio, Lord Moyne. Com o fim da segunda guerra e tanta tensão, a Inglaterra levou a questão sionista para a então criada ONU. Em 1948 foi declarada a independência do Estado de Israel, com o reconhecimento da ONU. A época da declaração diz muito: os judeus, massacrados pelo Holocausto precisavam de um estado e de segurança urgentemente para sobreviverem e, por isso, conseguiram colocar a idéia sionista em prática mais rápida e ativamente. Por conseguinte, nomeio o sionismo dessa época como “**Sionismo Emergencial**”. Para se ter noção da rapidez do processo migratório em relação ao período que eu nomeiei “Sionismo Teórico”, somente nos primeiros três anos do estado de Israel, estimasse que imigraram no país 688 mil judeus, fazendo duplicar o número de judeus na região.

Desde 1948, Israel se desenvolveu muito e sobreviveu a muitas guerras. Hoje, Israel é um país modelo em diversos aspectos e conta com uma numerosa população judaica. O objetivo do sionismo, sendo a ideologia que buscava a criação do estado, foi atingido. Com isso, jovens judeus sionistas de todo o mundo se viram e ainda se vêem frente a um dilema: “não precisamos mais do sionismo ou o reformulamos?”. Não existe uma resposta “certa”, existem divergências. Há quem acredite que o sionismo morreu, visto que atingiu o que buscava. Para mim, o sionismo não morreu, ele se diferenciou. O MEU sionismo de hoje é um “**Sionismo Crítico e Construtivo**”. Acredito que devemos ter o sionismo em nossas vidas com o significado de apoiar a continuidade de Israel e entender que precisamos de um estado como povo judeu. Isso de forma crítica e ativa, tentando trabalhar e melhorar a nossa terra. A opinião que EU sigo é a de que precisamos defender a liberdade e democracia no estado de Israel, não apenas olhando para os judeus, mas para todos, independentemente de suas crenças. Acredito que o meu jeito de julgar a situação de Israel se direciona para o lado que acredita na redenção do homem e não apenas na redenção da terra e me encaixo mais na esquerda israelense.

Porém, não acho que o “Sionismo Crítico e Construtivo” seja o sionismo com mais adeptos na atualidade. A maioria da comunidade judaica mundial hoje se encaixa mais em uma definição de “**Sionismo Hasbará**” e **amor incondicional a Israel**”. Esse tipo de sionismo não critica Israel e apenas ama/defende o país de forma incondicional. Esse é o **principal sionismo atual** e eu acredito que isso se deve, em parte, à polarização midiática e opinativa que atinge a população mundial a respeito de Israel. Vemos de um lado defensores incansáveis de Israel e, de outro, críticos incansáveis de Israel. Muitos judeus pensam que defendendo Israel sempre, estão balanceando a opinião pública em relação ao lado totalmente negativo frente ao país. Eu discordo e acho que seguindo essa lógica os judeus

perdem a chance de saírem da ignorância e tentarem combater o lado mais radicalmente crítico através de argumentos e discussões, tentando-se criar uma postura geral de crítica fundamentada frente a Israel.

Por isso, gostaria de finalizar meu texto respondendo às últimas duas perguntas “¿Cuál es el sionismo del futuro?” e “¿Qué te gustaría que sea para vos ”? **Acho que o sionismo do futuro deve ser um sionismo mais voltado para o desenvolvimento de Israel e sua manutenção, e, também, a discussão sionista deve ser crítica frente às diversas políticas de Israel, sempre querendo melhorar o estado e sempre através de argumentos e da ferramenta mais forte que podemos ter: a inteligência.** Esse pra mim deve ser o **sionismo do futuro** e é o que eu acredito ser o **ideal** e que eu já tento seguir na minha vida.